ASSALARIAMENTO DO CAMPESINATO NAS EMPRESAS DE PALMA E SUA REPRODUÇÃO FAMILIAR: a expansão da dendeicultura no Nordeste Paraense

Ana Cláudia Guedes Fernandes[1]
Laira Vasconcelos dos Santos[2]

RESUMO

A expansão do agronegócio na Amazônia tem apresentado inúmeras consequências para a natureza de modo geral e de forma específica os/as camponeses/as, neste ensaio nos propomos a analisar, por meio da metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com metassíntese, de forma qualitativa, em uma perspectiva teórico-metodológica marxista crítica, vinte e duas teses e dissertações que tratam sobre a expansão da monocultura de palma, assalariamento do campesinato e reprodução familiar. A realização da RSL veio no sentido de contribuir numa maior percepção acerca da relevância de reflexões sobre a problemática da expansão da monocultura da palma de óleo no Nordeste Paraense. Podemos inferir que suas consequências têm provocado mudanças no cotidiano do campesinato, como o assalariamento, com o trabalho degradante, precarizado nas empresas capitalistas e seus desdobramentos nas formas de reprodução familiar, com interferência no trabalho da família e no seu modo de viver.

Palavras-chave: Assalariamento; Campesinato; Reprodução familiar; Agronegócio.

ABSTRACT

The expansion of agribusiness in the Amazon has had numerous consequences for peasants, in this essay we propose to analyze, through the methodology of Systematic Literature Review with Metasynthesis, qualitatively, in a critical Marxist theoretical-methodological perspective, twenty-two theses and dissertations dealing with the expansion of palm monoculture, peasant wages and family reproduction. The realization of the RSL came in the sense of contributing to a greater perception of the relevance of reflections on the issue of oil palm expansion in the Northeast of Pará. We can infer that its consequences have caused changes in the daily life of the peasantry (territorial, geographical, economic, relationships and ways of life), the wage-earning of peasants, family work and degrading and precarious wage work and its consequences in family reproduction linked to expansion of the palm monoculture.

Keywords: Salary; Peasantry; Family reproduction; Agribusiness.

[1] Assistente Social. Mestre em Serviço Social. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFPA. Docente no UNIFAMAZ/PA. E-mail: anaclaufilguedes@gmail.com.

[2] Assistente Social. Advogada. Mestre em Serviço Social. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFPA. Docente e atual coordenadora do curso de serviço social no UNIFAMAZ/PA. E-mail: laira.vasconcelos@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio resulta de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL)[3] que teve como ponto de partida a questão central: quais os resultados apontados nas produções bibliográficas acerca das particularidades do assalariamento do campesinato nas lavouras de produção da palma de óleo no Nordeste Paraense e os seus rebatimentos na reprodução social nas famílias dos respectivos assalariados?

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os resultados apontados nas produções bibliográficas acerca das particularidades do assalariamento do campesinato nas lavouras de produção da palma de óleo no Nordeste Paraense e os seus rebatimentos na reprodução social nas famílias dos respectivos assalariados. Com objetivos específicos: a) explicar o que tem sido a dendeicultura no Nordeste Paraense, Amazônia, Brasil e no mundo; b) analisar o que é trabalho assalariado e trabalho familiar antes e após chegada da dendeicultura; c) compreender o trabalhador que se assalaria na produção da palma e o campesinato; d) Analisar os processos do trabalho assalariado têm provocado mudanças na forma de reprodução social do campesinato em sua família.

A análise do material bibliográfico coletado foi realizada de forma qualitativa, em uma perspectiva teórico-metodológica marxista crítica, por meio de metassíntese que se efetiva em comparação, tradução e análise dos dados da fonte coletada, possibilitando uma nova interpretação e revelando novos significados das evidências identificadas nos trabalhos[4] (SANTOS, 2015).

---

[3] Por meio de um protocolo de pesquisa com critérios de inclusão: somente dissertações e teses; materiais que tivessem afinidade com o tema. Critérios de exclusão: foram rejeitados trabalhos monográficos, de conclusão de curso, publicações sem afinidade com o tema, publicações fora do recorte temporal – de 2014 a 2019, publicações fora do idioma português e publicações mediante acesso não gratuito.

[4] A base de dado de consulta foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com os seguintes termos e palavras chaves de busca: “palma de óleo e campesinato”; “palma de óleo" e" agricultura familiar”; “dendeicultura" e" agricultura familiar”; “Dendeicultura" e " Amazônia”; “Dendeicultura e Amazônia”; “palma de óleo (dendeicultura ou dendê) e assalariamento ou trabalho assalariado”. Foram identificados 60 materiais entre teses e dissertações e selecionados 22 para leitura na íntegra

A realização da RSL veio no sentido de contribuir numa maior percepção acerca da relevância de reflexões sobre a problemática da expansão da palma de óleo no Nordeste Paraense, suas consequências e mudanças que tem provocado no cotidiano do campesinato, em razão do assalariamento de camponeses no processo de avanço da dendeicultura e seus desdobramentos na reprodução familiar deles.

Ressalta-se acerca desses temas correlatos que os sujeitos envolvidos nas questões referentes a dendeicultura foram identificados principalmente como campesinato, citado por seis materiais e agricultura familiar uma vez. Outro elemento são os conceitos acerca de trabalho, metamorfose do trabalho, trabalho, trabalho degradante, trabalho familiar, trabalho agrícola, condições de trabalho, assalariamento, totalizando dez destaques que se referem a mudanças ocorridas no trabalho a partir da chegada do evento da dendeicultura. Salienta-se que os estudos acerca do assalariamento, encontrou-se em somente um material bibliográfico. Deste modo, a relação da dendeicultura, assalariamento e reprodução familiar camponesa apresentou na pesquisa uma escassez e lacuna, demonstrando a necessidade de pesquisa nessa questão.

2. EXPANSÃO DA DENDEICULTURA NO NORDESTE PARAENSE

Por meio da RSL foi possível apreender que a expansão da dendeicultura no Nordeste Paraense[5], no contexto contemporâneo, tem uma intrínseca relação com a crise energética mundial, que se caracteriza pela necessidade de obtenção de uma nova matriz energética, em substituição ao petróleo que apresenta alguns sinais de esgotamento e pelos danos ambientais que vem provocando ao planeta. Para mitigação dos impactos do petróleo se tem mundialmente construído políticas agroenergéticas, por meio da expansão de culturas agrícolas para os

5 A divisão geopolítica do Estado do Pará se estrutura em 6 (seis) mesorregiões como: Mesorregião do Baixo Amazonas, Mesorregião do Marajó, Mesorregião Metropolitana de Belém, Mesorregião do Nordeste Paraense, Mesorregião do Sudoeste Paraense e Mesorregião do Sudeste Paraense.

agrocombustíveis, pautadas num discurso ideológico da sustentabilidade do meio ambiente e a inclusão social no meio agrário (ALMEIDA, 2012 e SAMPAIO, 2014).

Nessa órbita a palma de óleo vem sendo considerada como um importante produto para geração de energia renovável e do biodiesel, sendo que as plantações dos dendezeiros são cultivadas exclusivamente em países localizados nas proximidades dos trópicos e de florestas tropicais, nos continentes asiático, africano e americano. Os motivos para essa localização dos plantios de palma aos continentes de florestas tropicais, explica-se em razão da baixa capacidade agricultável das terras dos países ricos, ainda que esses territórios disponibilizem de um marco regulatório de uso do etanol e biodiesel. Logo, como suas terras não são mais agricultáveis, houve um deslocamento de grandes empresas desses países para regiões com terras agricultáveis, para produção de matéria-prima. Outro elemento a destacar é que os continentes com terras disponíveis para produção estão localizados em países dependentes economicamente, detentores de condições climáticas favoráveis ao plantio da palma, além disso, também disponibilizam de força de trabalho abundante, desqualificada e barata (SAMPAIO, 2014).

O avanço exponencial da dendeicultura no Nordeste Paraense vem se estruturando a partir das políticas agroenergéticas lideradas pelo capital, chancelado por investimentos do setor privado e público, por empresas nacionais e transnacionais. Algumas empresas transnacionais são chamadas de *global players* do agronegócio de *commodities*, que se caracteriza como uma fenômeno *land grabbing* (HAGE, PEIXOTO E FILHO, 2012), ou seja, é um processo que se estabelece no país a partir de 2008, caracterizado pelo aumento expressivo de compra de terra por estrangeiros com a finalidade de especulação imobiliária, obtenção de incentivos fiscais, financeiros e para instalações de plantations de produção de *commodities* agrícolas. Esse processo está relacionado ao chamado *green grabbing*, que se apresenta como uma forma de apropriação pacífica de terras por grandes empresas, para produção agrícola da commodities dos agrocombustíveis, a apropriação se efetiva em grande, médio e pequenas propriedades, por meio da compra e arredamento de terras (SAMPAIO, 2014).

Considera-se relevante esclarecer que as grandes empresas agrícolas, a partir de 1980, foram se transformando em global *palyers*, com interesse no mundo todo, passando a estabelecer padrões mundiais de agricultura e consumo de alimentos. Despois do trigo, milho e soja, o açúcar, a palma de óleo e o arroz, estão em segundo lugar entre as *commodities* agrícolas mais importantes mundialmente, com a finalidade de vendas como alimento, agrocombustível ou ração. As empresas globais dominadoras do comércio de importação e exportação é o chamado Grupo ABCD, constituído por empresas norte americanas e holandesa, são 4 (quatro): Cargill, Archer Danieles Midland – ADM, Burge, e Loisdreyfus Company. O Grupo ABCD representa 70% do mercado mundial de comodities agrícolas, proprietárias de navios oceânicos, portos, ferrovias, refinarias, moinhos, fábricas, só a corporação ADM opera o maior complexo de processamento e refino de oleaginosas da Europa e é considerada como a gigante norte-americana do setor de alimentos (GLASS, 2018).

Agregado as ações empresariais, a dendeicultura conta com a contribuição do Estado brasileiro para o avanço da produção da palma no Nordeste Paraense, manifesta em ações governamentais concretas como programas de governo, isentivos fiscais, zoneamento, créditos rurais, entre outros. Para revelar o nível e a proporção de emprenho do Estado para que a dendeicultura seja um empreendimento bem sucedido, uma vez que são diversas, todavia é perceptivo a realização de isenção fiscal às empresas interessadas, facilidades para créditos nos bancos e para os leilões da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), podemos citar: Programa Nacional de Produção E Uso de Biocombustível (PNPB) – 2004; Programa de Produção Sustentável de Óleo de Palma (PSOP) – 2010; Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e os incentivos ficais nas esferas municipais onde se localiza os plantios de dendezeiros (SAMPAIO, 2014; SILVA, 2015; RIBEIRO, 2017 E ARAÚJO, 2017).

Os processos de investimento do setor privado e público nos cultivos da palma de óleo, em escala industrial justifica o crescimento expressivo, tanto que em 2010, as plantações de palma eram de 52.244 hectares, expandindo para 101.795 hectares em 2017, tornando-se um atrativo para empresas como a Companhia Vale, Archer Daniels Midland (ADM) e GALP Energia (SOUSA, 2019).

Para Nahum, Santos e Santos (2020) a dendeicultura se caracteriza como um evento não estabelecido pelo acaso, mas resultado de um processo racionalizado pelo Estado brasileiro, caso contrário, não seria efetivado o agronegócio da palma no espaço agrário paraense. Resultado do fenômeno da dendeicultura se evidencia uma reorganização espacial a serviço das necessidades de reprodução e ampliação do capital, com modificações na configuração da paisagem e das relações social cotidianas, onde se implantam os cultivos dos dendezeiros.

3. CAMPESINATO ANTES E DEPOIS DA DENDEICULTURA

Para Silva (2016) campesinato se configura numa categoria teórica, em razão de ser constituído a partir dos processos analíticos e empíricos, por se efetivar elemento observável no contexto da realidade. No cenário brasileiro se materializa como classe social e unidade produtiva, dinamizada a partir da força de trabalho e produção familiar, remontam a partir da década de 1950, tendo sido importada politicamente ao Brasil do continente europeu, inserido a partir da movimentação dos partidos de esquerda que buscavam enquadrar as reivindicações dos trabalhadores rurais brasileiros a caracterização do campesinato europeu, imprimindo um substancial significado político-ideológico ao nome (SANTOS, 2015).

Na estrutura de organização familiar o campesinato traz uma lógica de garantia de sua reprodução familiar, primeiro mediante um tempo regido pela natureza com a realização de atividades como a caça, pesca, agricultura tradicional e extrativismo de madeiras e produtos da floresta, também se encontra nos roçados a produção do sustento alimentar como: a mandioca, o milho, o jerimum, o feijão, o arroz, dentre outras, sendo que a mandioca apresenta um destaque pelo fabrico de farinha, a bases da dieta e do cultivo agrícola do campesinato tradicional no nordeste paraense. Percebe-se assim que a dinâmica produtiva da família camponesa está focada na produção parta seu autoconsumo, com eventuais excedentes comercializados (RIBEIRO, 2016; SANTOS, 2015) e (SAMPAIO, 2014).

Os trabalhos analisados na RSL não partem da premissa se existem ou não mudanças no cotidiano do campesinato a partir do surgimento da dendeicultura, mas

são unanimes na afirmação de que as transformações estão estabelecidas, alguns as chamam de metamorfose que se instala nas relações de trabalho dentro e fora dos estabelecimentos familiares integrados a produção de dendê. Observa-se um controle do trabalho do campesinato pelo capital, materializado através assalariamento, subordinação ao capital, aviltamento, parcerias no campo e nos núcleos urbanos, com transformação no trabalho (SAMPAIO, 2014; ROCHA, 2015; RIBEIRO, 2016; FERREIRA, 2016; ARAÚJO, 2017 e RIBEIRO, 2017).

A presença de monoculturas agroindustriais próximas aos estabelecimentos familiares integrados e a outros não integrados tem criado um ambiente de mudança no trabalho desses estabelecimentos, pois se registra uma crescente oferta de trabalho formal para monocultura, isso tem provocado a absorção de força de trabalho local pelas empresas, o que tem tornado a oferta de trabalho familiar nos estabelecimentos pesquisados declinante e insuficiente e a de trabalhadores temporários na região escassa, fazendo emergir o fenômeno da "competição" por este tipo de mão de obra. O trabalho familiar integrado possou a se constituir em relações sociais e econômicas desiguais, levando os camponeses a uma condição de subordinação na produção e na comercialização aos ditames do capital, levando as famílias a uma situação de endividamento, além de contribuir com um processo de especialização agrícola deste grupo social. (SANTOS, 2015; VIEIRA, 2015; SOUSA , 2018; SILVA, 2015; ARAUJO,2017, RIBEIRO, 2017).

QUADRO 1: Trabalho familiar antes e depois da chegada da dendeicultura

VARIÁVEIS	TRABALHO FAMILIAR ANTES DA DENDEICULTURA	TRABALHO FAMILIAR COM A DENDEICUTURA
Dinâmica da vida cotidiana	A dinâmica de vida da família é controlada pelo tempo da natureza, em que o espaço é usado conforme o seu modo de vida.	As empresas dendeicultoras dispõe controle e limites sobre o tempo, o espaço e uso da terra pelo campesinato.
Trabalho	Trabalho é centralizado na caça, pesca, agricultura tradicional, extrativismo de madeira e produtos da floresta.	Trabalho centralizado no plantio do dendezeiro, com tendência a especialização agrícola.
Foco da produção	Produção focada para o consumo familiar e comercialização do excedente.	Produção focada com geração de mercaria (dendê) para o mercado interno e externo, com venda do produto para as empresas

Gestão da produção	Gestão da produção organizada pela dinâmica do calendário agrícola.	Gestão da produção da palma por calendário estabelecido pelas empresas, com as atividades realizadas na unidade produtiva da família pela empresa.
Forma de trabalho	Produção executada com a força de trabalho familiar, membros da família.	Força de trabalho de membros da família, principalmente jovens e adultos, competindo mão de obra com a força de trabalho do estabelecimento familiar.

Fonte: Ribeiro (2016)

A partir de Ribeiro (2016) se identifica que nos locais onde estão presentes famílias relacionadas com a produção da palma, pelo assalariamento ou por parcerias, existe uma condição de dependência dos estabelecimentos famílias sobre contratação de força de trabalho, em razão do baixo número de membros familiares para trabalhar, também pelos motivos de maior absorção dos jovens e até dos adultos, não envolvimento de mulheres e crianças, ocasionando sobrecarga aos velhos, com a diminuição da diversificação agrícola. Agora quando as famílias não estabelecem relações com dendeicultura, é possível identificar a organização do trabalho familiar centrado nos cultivos anuais e perenes, com maior diversificação, sem competição de mão de obra, com atividades realizadas por adultos que apresentavam autonomia na produção com grande participação dos membros familiares.

A produção da palma de óleo tem uma dinâmica própria de trabalho, desenvolvendo-se a partir de diversos protocolos técnicos para o cultivo do dendezeiro, bastante diferenciado daquilo que os estabelecimentos familiares tradicionalmente realizavam, ou seja, os camponeses passam a priorizar a realização dos tratos culturais previstos para produção do dendê em detrimento da produção de culturas tradicionais como o plantio da mandioca[6]. Esses processos apresentam um rebatimento direto na autonomia do estabelecimento agrícola familiar, além de reverberar na forma de cultura alimentar e produtiva das famílias. A dendeicultura impacta mudanças na diversificação dos tipos de atividades agrícolas e não agrícolas reverberando essas mudanças em todos os âmbitos da família camponesa, tanto dentro como fora da unidade familiar. (SILVA. 2016, SOUSA, 2018).

[6] Produto que beneficiado gera a farinha alimento culturalmente importante para o paraense.

As tendências futuras para as famílias camponesas no bojo desse debate são apresentadas com algumas diferenças, visto que uns afirmam que se estabelece um processo sistemático de subordinação das mesmas ao capital, surgindo no contexto uma tendência ao chamado processo de “descampesinização” (NAHUM E SANTOS, 2014), isto é, a formação de um campo sem camponeses, já que estes têm se transformado em trabalhadores para o capital, sejam como assalariados das empresas ou como integrados por meio de parcerias aos projetos de agricultura familiar das empresas capitalistas.

Por outro lado. Encontra-se os que afirmam que existe a “campesinização” (SOUSA, 2018), ou seja, uma recriação camponesa por dentro e por fora dessas relações capitalistas de produção, construindo possibilidades de sobrevivência de reprodução social da família, em que a terra é norteador desse processo de recriação na unidade familiar. É ainda se registrou a posição de Sousa (2019), não muito diferente de Sousa 2018) que considera que os chamados contratos de parceria efetivados entre o campesinato e as empresas capitalistas do ramo da dendeicultura, “não os transformam em uma classe para o capital”, mas corresponde a formas específicas do sistema capitalista efetivar a sua reprodução ampliada.

5. O TRABALHO ASSALARIADO COM A EXPANSAO DA DENDEICULTURA NO NORDESTE PARAENSE

Introduz-se esse tópico com a afirmativa que há escassez nos temas relacionados a dendeicultura, reflexões sobre o assalariamento e reprodução familiar camponesa, nas questões de pesquisa também irá ficar evidente que essa trilogia temática não é explicitada no rol de questões problematizadas pelos pesquisadores durante as reflexões sobre a expansão da palma no nordeste paraense. Assim, a seguir orçamos pequenas pistas identificadas acerca dessa problemática.

No contexto da dendeicultura o trabalho assalariado do camponês tem se caracterizado pela venda da sua força de trabalho às empresas capitalistas, como mercadoria. Essa mudança na lógica do trabalho rural provocou um movimento migratório dos camponeses aos municípios em que se localizam as empresas produtoras de palma, em que optam por vender sua força de trabalho as empresas

em troca de renda certa, direitos trabalhistas, “estabilidade”, além da possibilidade de meios para capitalização para investimento em seu estabelecimento familiar, mesmo custando ter que trabalhar fora de sua unidade familiar (CORRÊA, 2016).

O trabalho assalariado nas lavouras da palma tem ocorrido, via de regra, em condições degradantes e precarizadas, com restrições e violações de direitos humanos e trabalhistas. Quando se trata de trabalho degradante, diz respeito aquele com ausência de garantias mínimas de saúde, de segurança, de moradia, higiene, respeito, alimentação, jornada razoável de trabalho, garantindo descanso e o convívio social (CARVALHO, 2016; CORRÊA, 2016).

A partir do produto empírico da pesquisa de Corrêa (2016), quando explicita o trabalho degradante e precarizado na empresa Agropalma, destaca que o trabalho na produção da palma é considerado pesado e forçado pelos trabalhadores assalariados, tanto que descrevem a atividade de borrifação dos dendezeiros, como uma tarefa a ser atingida a partir da meta de 20 mil pés por dia, para tanto, é necessário que a atividade tenha seu início a partir das três horas da madrugada (ROBERT, 2017).

A partir de relatos dos trabalhadores, descreveu-se que rotina dos trabalhadores assalariados da Empresa BIOPALMA, estava pautada numa jornada de trabalho de 44 horas semanais, iniciando as 06: 00h as 15:45h, com intervalo para o almoço de 1 hora. No sábado o trabalho vai das 06: 00h as 10:00h da manhã. Quanto ao pagamento afirmam que no início o salário fixo é considerado como algo positivo, mas com o decorrer tempo, conhecendo o cotidiano das atividades do dendê exaustivas, cansativas, fatigantes e penosas, passa a não valer a pena (RIBEIRO, 2016).

A respeito dos salários dos trabalhadores assalariados na dendeicultura, Corrêa (2016) observa que a Agropalma realizava a remuneração por produção, sem salário fixo, com direito a folga apenas uma vez. Mensalmente os trabalhadores recebiam R$ 150,00 de salário em função da produção e dos descontos. Os camponeses que se submetiam a esse padrão de trabalho degradante nas plantações de palma, faziam isso em virtude da necessidade de sobrevivência, pois suas condições de vida apresentavam diversas carências de bens e de serviços essenciais à reprodução familiar.

A partir de fiscalização de auditores do Ministério do Trabalho nas fazendas da empresa Agropalma, observou-se diversas irregularidades como alimentos vendidos na cantina da fazenda, as dívidas anotadas em caderneta e descontadas do salário dos no final de cada mês, desta forma, o saldo dos trabalhadores era negativo. Os espaços de alojamento dos trabalhadores eram insalubres: com o aglomerado de vários homens em um barraco de madeira, coberto de lona, sem paredes laterais, portas, janelas, nem banheiros, com assoalho podre e o telhado de cavaco deteriorado, com diversas goteiras (CORRÊA, 2016; p. 68).

Na caracterização do público ingresso ao assalariamento destaca a juventude e adultos, com baixa especialização, em que as famílias envolvidas em sua pesquisa apresentavam uma redução no número de membros, envelhecimento, onde os membros que existiam nas famílias, uma parte expressiva não participava mais da atividade agrícola. No bojo das famílias foi observado que o trabalho assalariado contribuía para um aumento na média da renda familiar, com mudanças no padrão de vida e consumo (SAMPAIO, 2014; CARVALHO, 2016; RIBEIRO, 2016).

Segundo Ribeiro (2016) os membros dos núcleos familiares que se aventuram ao trabalho assalariado são majoritariamente os jovens, ou seja, são os filhos que buscam a assalariamento como estratégia de ter autonomia financeira dos pais e responsáveis, no que concerne aos motivos desses jovens ingressarem ao assalariamento nos plantios da palma, destacam-se duas prováveis razões: o programa bolsa família que restringia a presença de crianças e adolescentes em atividades de lavoura, assim essas tinham pouco vínculo e costume de trabalhar no roçado da família; segundo como tiveram maior tempo para os estudos, na juventude passam a galgar a perspectiva de um emprego não cogitando o trabalho na roça como alternativa.

Nas situações em que são os pais que se inserem no trabalho assalariado, a razão vem da necessidade de complemento a renda familiar, no caso dos homens, tentam dividir seu tempo entre o trabalho na empresa e as atividades no estabelecimento familiar, porém a empresa passar a absorver a maior parte de seu tempo. Tanto o assalariamento dos jovens quanto dos pais isso ocasionam uma reorganização da produção familiar, com o maior envolvimento dos mais velhos e

redução da atividade agrícola, ademais o aumento da dependência de força de trabalho externa da família (contratada).

Quando o assalariamento é de adulto, sendo o chefe de família, a tendência é que ele equacione seu tempo, dividindo-se entre a lavoura da palma e as outras atividades agrícolas. Todavia, independente das situações supracitadas o resultado vem ser um desequilíbrio no trabalho da família, assim passam a "ser agricultores familiares atuam como assalariados regulares e contratam diaristas ocasionalmente". O trabalhador que optava pelo assalariamento na produção da palma era oriundo de um ritmo de trabalho bem diferente, em que seu cotidiano era orientado pelo tempo da caça, da coleta dos produtos florestais, da derrubada, da queima, da coivara, do pousio da terra, da farinhada, da lavoura itinerante (RIBEIRO, 2016; p. 113).

5. CONCLUSÃO

A expansão da dendeicultura inscreve no cenário do Nordeste Paraense uma nova realidade ao trabalho rural, com forte interferência das empresas capitalistas dendeicultoras que introduzem no cotidiano do campesinato ou pelo assalariamento ou através das chamadas parcerias, protocolo de trabalho no campo transcrito a partir de um tempo que é marcado pela fiscalização “da caneta do fiscal de campo”, do contrato de parceria, do mercado consumidor interno e externo, das bolsas de valores, da usina esmagadora, da poda, do rebaixo, do adubo, do controle fitossanitário, do coroamento, das agrocommodities e do consórcio, entre outros processos (SANTOS, 2015).

Principais mudanças provocadas pela dendeicultura no nordeste paraense: alteração no modo de vida; estabelecimento familiar com novas formas de trabalho em substituição ao trabalho tradicional; modificação na organização socioeconômica das famílias, na reconfiguração das formas de relacionamento na unidade de produção; nas formas de produção das comunidades camponesas, pois a chegada da palma se identifica menor utilidade de práticas solidárias e coletivas, com os mutirões; alterações na configuração espacial, dinâmica social, no território usado das comunidades; nos padrões de organização social do trabalho, havendo a presença de

sujeitos externo da família, como as empresas, no controle do trabalho familiar; na diversificação das atividades agrícolas, existe uma redução na variedade de produtos produzidos nas roças em detrimento da palma; baixa autonomia da unidade familiar, com controle técnico das empresas.

O agronegócio da palma de óleo industrial traz por intermédio do trabalho assalariado nas lavouras a realização de um trabalho degradante e precarizado, pois que dispõe aos trabalhadores uma jornada completamente diferente da tradicional vivida em seus estabelecimentos familiares, com privações e exposições a condições desumanas que entram no marco da violação dos direitos humanos e direitos trabalhistas. Esse contexto submete trabalhadores e trabalhadoras a jornadas laborais extremamente exaustivas penosas, expostos a condições de trabalho que negligenciam a saúde do trabalhador(a). Essa nova lógica de trabalho para o camponês vem apresentar uma tendência de realinhamento das formas de sua reprodução familiar, mediatizadas por novas determinações e modo de vida, padrões de consumo, hábitos e costumes de lazer, religiosos e organizativos que devem reverberar no cotidiano da própria família campesina na sua forma de relação familiar e comunitária.

REFERÊNCIAS

HAGE, Fábio Augusto Santana; PEIXOTO, Marcos e FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira. **Aquisição de terras por estrangeiros no Brasil**: uma avaliação jurídica e econômica. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), 2012.

GLASS, Verena e SANTO, Maureen (organizadores). **Atlas do agronegócio:** fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos. Heinrich Boll Stiftung Brasil e Fundação Rosa Luxemburgo. 2018

ALMEIDA, Julio Ribeiro de. **Criação de valor sustentável e o óleo de palma o brasil.** Dissertação (Profissional em Administração) - Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de empresas de São Paulo. São Paulo, 2012.

ARAÚJO, César Teixeira Donato de. **Mudanças na paisagem da região de Tailândia, estado do Pará, entre os anos de 1985 a 2015.** Dissertação de mestrado em ciências florestais. Faculdade de Tecnologia. Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

CARVALHO, Ana Claudia Alves de. **As metamorfoses do trabalho e no espaço a partir da dendeicultura em Tomé-açu (PA):** estudo de caso na Vila Forquilha.

dissertação (dissertação na área de concentração Organização e Gestão do Território) Universidade Federal do Pará. Pará. 2016.

CORRÊA, Heleni Castro Lavareda . **O cultivo do dendê na Empresa AGROPALMA:** trabalho degradante e precarizado**.** Dissertação (mestre em direito) - Centro Universitário do Estado do Pará Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Direito. Pará, 2016.

FERREIRA, Vanilda Araujo. **As influências socioeconômicas e ambientais da cadeia produtiva do dendê no desenvolvimento local do Baixo Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Mestre. 2016.

NAHUM, João Santos; SANTOS, Leonardo Sousa dos; SANTOS, Cleison Bastos dos. **Formação da dendeicultura na Amazônia Paraense**. Mercator, Fortaleza, v.19 , e19007, 2020.

_____; SANTOS, C. B**. Impactos socioambientais da dendeicultura em comunidades tradicionais na Amazônia paraense**. ACTA Geográfica, Boa Vista-RR, p. 63-80, 2013. Edição Especial Geografia Agrária. Disponível em: http://revista.ufrr.br/index.php/actageo/issue/view/117/showToc. Acesso em: 24 out. 2014.

RIBEIRO, Laiane Bezerra. **O trabalho sob influência da dendeicultura em vilas rurais.** Dissertação **(** Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) - Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Amazônia Oriental. Pará, 2016.

RIBEIRO, Lissandra Cordeiro. **"Mesmo com essas coisas ruins que o dendê trouxe, eu não saio daqui"**: Resistência à agroindústria do dendê na comunidade do Castanhalzinho em Concórdia do Pará. Dissertação (Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural. Belém, 2017.

ROBERT. Leila de Fátima Oliveira de Jesus. **Trabalho agrícola na colheita do dendê:** a contribuição da ergonomia na avaliação das condições de trabalho em uma empresa de médio porte no nordeste do estado do Pará**.** Tese (doutor em engenharia de produção) Universidade Federal de São Carlos Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. São Carlos/SP, 2017.

ROCHA, José Ferreira da . **A Formação de novas territorialidades** - A "revisão" dos limites municipais fomentada pela dendeicultura e ações públicas: um estudo nos limites territoriais de Moju, Acará e Tailândia/Pa. Dissertação (mestre gestão dos recursos naturais e desenvolvimento local) Programa de Pós-graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia - PPGEDAM - Núcleo de Meio Ambiente - NUMA/UFPA. Pará, 2015

SAMPAIO, Irã Carvalho**. A agricultura familiar e a agroindústria do dendê no município de Tomé-açu (PA):** efeitos da agricultura por contrato na produção e no trabalho familiar. Dissertação (mestre em sociologia). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Belém, 2014.

SANTOS, Acleison Bastos dos. **Dendeicultura e comunidades camponesas na Amazônia paraense: uma análise do município de Moju.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Pará Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de pós-graduação em geografia. Pará, 2015.

SANTOS, Laira Vasconcelos dos. **Avaliação pós-ocupação da habitação de interesse social no Brasil**: uma revisão sistemática da literatura. Dissertação de Mestrado.(Mestre em Serviço Social) Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. 2015

SILVA, Elielson Pereira da. **Agroestratégias e monocultivos de dendê: a transferência silenciosa das terras da reforma agrária para o grande capital na Amazônia paraense.** Dissertação (Mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) Universidade Federal do Pará. Pará, 2015.

SILVA, Edfranklin Moreira da. **Expansão da dendeicultura e transformações nos sistemas de produção familiares na Amazônia oriental.** Dissertação (Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável). Pará, 2016.

SILVA, Renata Novaes da**. O programa de produção sustentável de óleo de palma (PSOP) e o campesinato amazônico:** o caso do município do Acará/PA**.** Dissertação (Mestre em Planejamento do Desenvolvimento). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA, 2016.

SOUSA, Claudiane de Fátima Melo de. **A firma chegou, pesou, levou, aí vai tirar seus bilhões (...), mas o agricultor não sai daqueles centavos:** expropriação e resistências camponesas na Amazônia paraense**.** Tese (Doutor em Desenvolvimento Socioambiental). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará. 2019.

SOUSA, Rafael Benevides de. **Recriação camponesa e o agronegócio do dendê no nordeste paraense.** Tese (doutor em geografia) - Universidade Federal Fluminense Instituto de Geociências Departamento de Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia. Niterói/RJ, 2018.

VIEIRA, Ana Carolina Casemiro. **A integração camponesa ao monocultivo de dendê:** subordinação e transformação do campesinato amazônico. Dissertação (Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) - Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará. Pará, 2015